

## CAMINHANTE “ANÔNIMO”<sup>1</sup>

Miriam Soares ARAUJO<sup>2</sup>

Ronaldo Divino BORGES<sup>3</sup>

Lawrenberg Advíncula da SILVA<sup>4</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

### RESUMO

Inspirado no filme Orações para Bobby (Prayers for Bobby, 2009), dirigido por Russell Mulcahy, e baseado na leitura de Fernando Costa Braga (2004) acerca dos invisíveis e no conceito de grupos marginalizados de Luiz Beltrão (1980), considerado o primeiro Doutor em Comunicação no Brasil, o presente é parte integrante do projeto intitulado Os Anônimos de Alto Araguaia que, entre suas propostas, busca retratar o cotidiano de pessoas consideradas excluídas dos processos de modernização econômica e social da cidade. No caso específico, o nosso recorte atenta para grupos de pessoas que, diante das mais variadas manifestações de preconceitos e segregação, levam a vida no anonimato. O enfoque ficou na fotografia-perfil de um dos transeuntes da praça, que se identificou como homossexual e vítima de preconceito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia artística; Anônimos; Jornalismo; Alto Araguaia.

### 1 Primeiros olhares (INTRODUÇÃO)

“Eu jamais posso deixar alguém descobrir que não heterossexual. Seria tão humilhante. Meus amigos me odiariam. Eles até poderiam querer me bater. E a minha família? Eu os ouvi. Disseram que odeiam gays, e até Deus odeia gays também. Gays são maus, e Deus manda garotos maus para o inferno. Fico realmente assustado quando eles falam de mim.”  
(Bobby Griffity, Orações para Bobby: 2009)

O presente trecho melhor resume a proposta do nosso trabalho: uma fotografia artística de indivíduos que levam uma vida anônima. Trata-se de uma das falas do

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia Artística.

<sup>2</sup> Aluna líder e estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo, email: araujomih@gmail.com

<sup>3</sup> Co-autor do grupo e estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo, email: ronaldotga2009@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador e professor do curso de jornalismo da UNEMAT. Professor Mestre em Comunicação e Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso. Membro da Rede Folkcom, da ABCIBER e do grupo de estudo Comunicação, Cultura e Sociedade. Parecerista do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária e das revistas científicas “Ave Palavra” e “Comunicação, Cultura e Sociedade”, ambas da Unemat. Ilustrador e designer, publicitário, quadrinista e performer. Sócio do INTERCOM. E-mail: lawrenberg@gmail.com.

protagonista do filme *Orações para Bobby*<sup>5</sup>, retratado no drama de um jovem rapaz que vive um dilema existencial em função da sua condição sexual. Filho caçula de uma família conservadora, Bobby Graffiti vê-se pressionado, perseguido e maltratado por membros da própria família quando revela que é gay. O caso dele reflete a realidade de milhões de jovens que são confrontados por sua condição sexual pela sociedade geral.

O relato desta condição anônima vivenciada pelo jovem Bobby coaduna com o trabalho feito pelo psicólogo Fernando Costa Braga. O pesquisador, ao se fingir de gari por oito anos na universidade que estudava, relata a rotina de grande parte da população tratada e “vista/percebida” pela sociedade como invisíveis. A experiência foi descrita em sua dissertação de mestrado pela Universidade de São Paulo (USP), intitulada *Homens invisíveis: um relato de humilhação social* e publicada em 2004, que, inclusive, virou matéria no Fantástico, da Rede Globo, no dia 04 de novembro de 2009.

## **2 OBJETIVO da Fotografia artística**

Possibilitar, por meio da fotografia, uma nova percepção sociocultural de atores que levam uma vida anônima, tendo como mote discussão o preconceito que no caso específico do trabalho trata a discriminação do homossexual.

## **3 JUSTIFICATIVA**

De acordo com a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT)<sup>6</sup>, no Brasil 3.448 LGBT já foram barbaramente assassinados. 60% dos/das LGBT Brasileiros/as já foram discriminados/as; 20% dos/das LGBT Brasileiros/as já foram espancados/as; 60% dos/das profissionais de educação não sabem lidar com LGBT; 87% dos/das brasileiros/as têm preconceito contra LGBT; 40% dos adolescentes masculinos não querem nem saber de estudar com LGBT.

---

<sup>5</sup> No filme *Orações para Bobby*, Mary, interpretada pela atriz Sigourney Weaver, é uma religiosa que segue à risca todas as palavras da bíblia. Quando o seu filho Bobby, interpretado por Ryan Kelley, revela ser gay, ela não aceita e o rejeita, obrigando-o sair de casa e, mais consequentemente, cometer o suicídio. O filme é dirigido por Russel Macalaha, com duração de 89 minutos.

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.abgl.org.br/port/pesquisas.php>

Esses dados mensuram o preconceito em relação aos gays num país que se julga miscigenado e multicultural, país do carnaval e berço dos holofotes mundiais por causa da Copa do Mundo. O que, por meio da fotografia artística realizada neste trabalho, atribui uma função de crítica social à arte.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização da fotografia artística, buscamos inteirar do assunto visitando sites relacionados ao assunto da homossexualidade. Foram verificados os sites da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) e do grupo Gay da Bahia (<http://www.eloslgbt.org.br>).

Feita a pesquisa webgráfica, fizemos a leitura de Boris Kossoy para enveredarmos acerca da prática fotográfica enquanto memória social.

Concluídas as etapas de apuração e compreensão do tema, saímos a campo para abordar possíveis atores para a nossa fotografia. E de um total de 5 entrevistados, optamos por um: um estudante universitário.

Depois de um ensaio fotográfico numa das praças da cidade, escolhemos uma foto como principal, tendo como inspiração o filme Orações para Bobby.

#### 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



Fig. 1: Imagem extraída do filme Orações para Bobby. Cena que retrata a dor do jovem rapaz por sofrer a rejeição da própria família em relação a sua condição sexual.

Crédito: Ronaldo Borges



Crédito: Ronaldo Borges



Fig. 2 e Fig.3: Plano Geral das fotos em seqüência do estudante universitário caminhando.

A fotografia artística privilegiou o preto e branco sob a finalidade de evidenciar a problemática do tema em si do anônimo. De algum modo, a monocromia valoriza a proposta ao lhe atribuir um viés não convencional. Na foto, optamos por não identificar o ator fotográfico, garantindo-lhe a discrição.

A fotografia e a escolha do enquadramento (Plano Geral) mostram a relação do ator anônimo, o caminhante anônimo, com o seu espaço cotidiano. De acordo com Kossoy (2001, p.45):

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situá-la em pelo menos três estágios bem definidos que marcaram sua existencial.

Neste sentido, a fotografia faz o registro visual do caminhante anônimo, inspirado no filme *Orações para Bobby*, no texto sobre invisibilidade e nos dados da ABGLT. Nela, sugere-se que o preconceito e a discriminação ainda convertem muitos cidadãos em seres anônimos, invisíveis. Sobre isso, Kossoy (Op. Cit.) afirma:

“Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. Se, por um lado, este artefato nos oferece indícios quanto aos elementos constitutivos (assunto, fotógrafo, tecnologia) que lhe deram origem, por outro o registro visual nele contido reúne um inventário de informações acerca daquele preciso fragmento de espaço/tempo retardado.

O uso do monocromático e a pose de costa do ator aparecem como uma crítica de uma realidade social. Por outro lado, o caminhar indica enfrentamento, luta e novas perspectivas diante desta situação.

A fotografia do jovem universitário, assim como a foto do filme *Orações para Bobby*, sintetiza em sua plástica visual a estória de vida de Vinicius Souza Silva, estudante do terceiro ano do curso de Letras da Unemat, 23 anos. Em entrevista concedida, foi enfático em afirmar a experiência que teve em relação ao preconceito por sua condição sexual.

Ainda enfrento tabus de uma sociedade laica no que tange temas como a diversidade sexual e homossexualidade. Talvez bem por isso tenha que fazer entre os corredores da universidade e alguns lugares públicos uma caminhada como um estranho. (09/09/2012)

## 6 CONSIDERAÇÕES

Recentemente na mídia televisiva as declarações do deputado e pastor Marco Feliciano e do pastor Silas Malafaia tem brotado e alimentado um sentimento de homofobia diante da opinião pública, sobretudo, por meio das redes sociais. Diante disso, a nossa proposta da fotografia artística é mostrar o papel da arte como frente de embate.

Nesse trabalho sobre o caminhante anônimo mostra-se com clareza essa discriminação ao homossexualismo por um viés artístico a fim de sensibilizar a sociedade. O jovem universitário que foi fotografado para esse trabalho relatou na sua entrevista que, desde de criança, sofre preconceitos por sua condição sexual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. de. **Fotografia e Antropologia: Olhares Fora-Dentro**, São Paulo: Estação Liberdade, 2002



COSTA, Fernando Braga da. *Homens Invisíveis: Relatos de uma humilhação social*. São Paulo: Globo, 2004.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

**INDICAÇÕES:**

**BORIS KOSSOY – FOTOGRAFIA ENQUANTO MEMÓRIA SOCIAL.  
GIRO DORFLES – O DEVIR DAS ARTES – FOTOGRAFIA**